

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Gritos silenciosos”

6º Episódio: Procurando respostas

Autor: Pinado Abdu Waba

Editores: Friederike Müller-Jung, Ludger Schadomsky, Charlotte Collins

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Madalena Sampaio

Lista de personagens por cena:

Intro: Narrador (M/F)

CENA 1: JOAQUINA & RAQUEL ENCONTRAM-SE NOVAMENTE

- JOAQUINA (AMSA) F, 26
- RAQUEL (RAMATOU) F, 19

CENA 2: TIMÓTEO GIL DESABAFÁ COM O SEU AMIGO DÁRIO

- TIMÓTEO (TARKA) M, 45
- DÁRIO (DAYO) M, 45

CENA 3: A POLÍCIA VISITA ANA

- BRUNO (BRUCE) M, 35
- JOAQUINA (AMSA) F, 26
- ANA (QUEEN) F, 16
- SR. DANTAS (MR DUMISANI) M, 42
- SRA. DANTAS (MRS DUMISANI) F, 36

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao décimo nono episódio da série “Contra o Crime – Gritos Silenciosos”. Na aldeia de Lambu, a polícia ainda está a investigar a morte do senhor Jaca. Que como ficamos a saber recentemente não era o homem de família que gostava de parecer. Entre quatro paredes, ele batia e intimidava os filhos. E parece que também tinha uma amante.

Entretanto, Raquel Gil, uma jovem estudante universitária de 19 anos, está a escrever um ensaio sobre as vidas das mulheres na sua comunidade. Na noite passada, os seus pais tiveram uma discussão que se tornou violenta. Este episódio intitula-se “Procurando respostas” e começa na esquadra da polícia.

CENA 1: JOAQUINA & RAQUEL ENCONTRAM-SE NOVAMENTE

1. ATMO: ESCRITÓRIO DA POLÍCIA

(ATMO: POLICE OFFICE)

2. SFX: ALGUÉM BATE À PORTA

(SFX: KNOCK ON DOOR)

3. JOAQUINA: Sim! Entre!

4. SFX: PORTA ABRE

(SFX: DOOR OPENS)

5. SFX: PASSOS A APROXIMAR-SE

(SFX: FOOTSTEPS APPROACHING)

6. RAQUEL: (a aproximar-se) Inspetora Joaquina, bom dia.

7. JOAQUINA: (amigável) Raquel! Que fazes aqui tão cedo?

8. RAQUEL: Gostaria de falar consigo.

9. JOAQUINA: Por sorte ainda cá estou. Estou à espera do inspetor Bruno. Estamos a meio de uma investigação urgente e temos de sair .

10. RAQUEL: Não vou ocupar muito do seu tempo.

11. **JOAQUINA:** O que posso fazer por ti? Como está a correr o ensaio sobre a vida das mulheres?
12. **RAQUEL:** **(entusiasmada)** Ótimo, obrigada! Está a correr muito bem!
13. **JOAQUINA:** Espero que a nossa conversa sobre o meu trabalho e o direito das mulheres tenha sido útil. Fiquei na dúvida. Fugiste tão depressa...

KW BEGIN

14. **RAQUEL:**
15. **JOAQUINA:**

KW END

16. **RAQUEL:** **(hesita)** Na realidade... estou a ter dificuldades com uma parte do meu ensaio. Queria perguntar-lhe uma coisa sobre... o que falámos da última vez.
17. **JOAQUINA:** Queres dizer violência doméstica?
18. **RAQUEL:** **(hesitante)** Mais ou menos. Eu acredito no amor, no amor de verdade e não compreendo porquê...
19. **JOAQUINA:** Porque é que a realidade é diferente?

20. **RAQUEL:** Sim. Quer dizer... **(hesitante)** se um homem bate na sua mulher, em casa... **(acrescenta rápido)** É só um exemplo. O que é que ela deve fazer?
21. **JOAQUINA:** A primeira coisa a fazer é falar com alguém da sua confiança.
22. **RAQUEL:** Ela pode... denunciar o marido?
23. **JOAQUINA:** **(suspira)** Isso é difícil. No nosso país, há leis que dizem respeito a espancamentos ou danos corporais, violações, etc. Mas não se aplicam em contexto familiar. Há tentativas em curso para mudar isto, mas o projeto de lei está no Parlamento há anos. Já houve uma primeira revisão, mas ainda não passou a lei.
24. **RAQUEL:** E porque não?
25. **JOAQUINA:** **(suspira)** É uma ótima pergunta, Raquel. Acho que muitas pessoas, até mesmo políticos, ainda não perceberam a gravidade do problema.
26. **RAQUEL:** Mas uma lei como essa é mesmo importante!

27. **JOAQUINA:** Concordo. Mas mesmo em países que têm leis contra a violência doméstica, é muito difícil provar casos destes. As vítimas têm de testemunhar. E é um passo muito grande denunciar o próprio marido. Especialmente se a família depende financeiramente dele.
28. **RAQUEL:** Então as mulheres não podem fazer nada contra isso?
29. **JOAQUINA:** Eu não estou a dizer isso. Elas têm outras possibilidades...**(pausa)** Precisas de tudo isto para o teu ensaio?
30. **RAQUEL:** **(precipitada)** Sim, sim!
31. **JOAQUINA:** **(suavemente)** Qual o verdadeiro motivo de estares aqui, Raquel?
32. **RAQUEL:** **(pausa)** Eu... **(deixa-se ir a baixo)** Passa-se na minha família. Mas só lhe posso contar se prometer ouvir-me como amiga, não como polícia.
33. **JOAQUINA:** **(gentil)** Sim, Raquel, fica descansada.

34. RAQUEL: **(hesitante)** É o meu pai. Eu ouvi-o a bater na
minha mãe várias vezes. E na noite passada ele
também me queria bater a mim. Se não fosse a
minha mãe... **(começa a chorar)**

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

35. NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo episódio da série “Contra o Crime – Gritos Silenciosos”. A família Gil está a passar por momentos difíceis. O pai, Timóteo, está desempregado, constantemente de mau-humor e cada vez mais violento em casa. Neste episódio, o pai de Raquel desabafa sobre o seu casamento com um amigo.

CENA 2: TIMÓTEO GIL DESABAFAMA COM O SEU AMIGO DÁRIO

36. ATMO: AMBIENTE DE CAFÉ MOVIMENTADO (INTERIOR)

(ATMO: BUSY CAFÉ ATMO) (INSIDE)

37. SFX: A BEBER CHÁ

(SFX: TEA DRINKING)

38. TIMÓTEO: **(boca cheia)** Mmm – Dário, meu amigo, obrigado pelo convite.

39. DÁRIO: **(ri)** O prazer é todo meu, Timóteo! Acho que estavas a precisar de te distrair.

40. TIMÓTEO: É verdade. E tinhas razão, servem bons pequenos-almoços aqui. Gosto do chá e a comida parece caseira.

41. **DÁRIO:** Sabes, eu raramente como fora. Adoro a comida da minha mulher.
42. **TIMÓTEO:** **(cinicamente)** Tens a certeza que ela não mistura nenhuma poção mágica, hum? Sabes como são as mulheres!
43. **DÁRIO:** **(ri abruptamente)** E eu pareço alguém que poderia ser afetado por poções mágicas?
44. **TIMÓTEO:** Estou só a dizer... Tenho a certeza que a minha mulher o faria. Tu é que disseste que as mulheres querem sempre as coisas à maneira delas...
45. **DÁRIO:** Oh Timóteo, e desde quando tens essas atitudes em relação às mulheres? **(cauteloso)** Ou melhor, contra a tua mulher?

KW BEGIN

46. **TIMÓTEO:**

47. **DÁRIO:**

KW END

48. **TIMÓTEO:** Dário, decidi terminar o meu casamento. Foi por isso que lhe dei uma boa porrada ontem à noite.

49. **DÁRIO:** **(horrorizado)** Fizeste o quê????

50. **TIMÓTEO:** Ela nunca mais volta a meter o nariz na minha vida.
51. **DÁRIO:** **(chocado)** Tu batestes na tua mulher? E ainda lhe chamas uma *boa porrada*? Não,não, não.
Timóteo, esse tipo de comportamento é completamente inaceitável!
52. **TIMÓTEO:** Oh, deixa-te disso. Como se nunca tivesses feito isso!
53. **DÁRIO:** Nunca! Eu respeito a minha mulher. Foi algo que aprendi com o meu pai.
54. **TIMÓTEO:** Tu não estás a perceber! Ela tem estado a tratar-me como uma criancinha. No outro dia estive na universidade, por causa de um emprego. A Raquel viu-me lá e foi logo a correr contar à mãe que eu estava com uma rapariga universitária!
Que disparate! Nunca fiz nada disso. Mas a Bela continua a acusar-me.

- 55. DÁRIO:** Não, não, Timóteo! Como teu amigo tenho de dizer-te isto: não há nada, mas absolutamente nada que possa justificar que batas na tua mulher. Não interessa o que ela fez. Simplesemtne não há desculpa.
- 56. TIMÓTEO:** Como podes ficar do lado dela? Sabes de todos os problemas que tenho enfrentado. Sem emprego, sem dinheiro, com três filhas para alimentar...
- 57. DÁRIO:** E tu és a primeira e única pessoa a ter esse tipo de problemas? E mesmo que estejas a passar por tempos difíceis: achas que também não é difícil para a tua mulher?
- 58. TIMÓTEO:** Que disparate! Que tipo de amigo és tu?
- 59. SFX: SOM DE CADEIRA QUANDO DÁRIO SE LEVANTA**
(SFX: SOUND OF CHAIR AS DAYO STANDS UP)
- 60. DÁRIO:** **(levanta a voz)** Vou-me embora, Timóteo. E não te atrevas a falar comigo sem teres pedido desculpa à tua mulher. Deixo-te aqui dinheiro para o pequeno-almoço.

61. SFX: NOTAS A SEREM CONTADAS E POSTAS NA MESA

(SFX: BILLS COUNTED AND PUT ON TABLE)

62. SFX: PASSOS ESTRONDOSOS A SAIREM

(SFX: FOOTSTEPS STORMING AWAY)

**63. TIMÓTEO: (grita atrás dele) Não vou fazer isso! Estás a ser
ridículo!**

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

64. NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo primeiro episódio da série “Contra o Crime – Gritos Silenciosos”. Na aldeia de Lambu, a polícia continua a investigar a morte do senhor Jaca, que não era o homem de família que gostava de parecer. Além de bater aos filhos, também terá tido um caso com uma jovem chamada Ana. Neste episódio, a polícia faz uma visita a casa da jovem.

CENA 3: A POLÍCIA VISITA ANA

65. ATMO: EXTERIOR, CIDADE PEQUENA, POUCO TRÁFEGO

(ATMO: EXTERIOR, SMALL TOWN, LITTLE TRAFFIC)

66. BRUNO: É esta a morada.

67. JOAQUINA: Então, cá vamos nós.

68. SFX: ALGUÉM BATE À PORTA

(SFX: KNOCK ON THE DOOR)

69. SFX: PORTA ABRE

(SFX: DOOR OPENS)

70. SRA. DANTAS: Olá. Como posso ajudá-los?

- 71. BRUNO:** Bom dia, minha senhora. Nós somos agentes da
esquadra de polícia da aldeia de Lambu. Eu
chamo-me Bruno e esta é a inspetora Joaquina.
- 72. JOAQUINA:** Olá.
- 73. BRUNO:** A senhora é a mãe da Ana Dantas?
- 74. SRA. DANTAS: (um pouco hostil)** Sim, porque querem saber?
- 75. BRUNO:** Nós gostaríamos de falar com a sua filha.
- 76. SRA. DANTAS: (chocada)** A Ana? Porquê?
- 77. JOAQUINA:** O seu marido também está em casa?
- 78. SR. DANTAS: (a gritar do interior)** Quem é, mãe?
- 79. SRA. DANTAS: (a gritar de volta)** É a polícia! **(para os agentes)**
Entrem, senhores agentes.
- 80. SFX: DOIS PARES DE PASSOS A ENTRAR**
(SFX: TWO PAIRS OF FOOTSTEPS WALKING IN)
- 81. SFX: PORTA A FECHAR**
(SFX: DOOR CLOSING)
- 82. ATMO: MUDA PARA AMBIENTE INTERIOR**
ATMO: CHANGES TO INSIDE

- 83. SR. DANTAS:** **(aproxima-se)** A polícia? Bom dia, senhores agentes.
- 84. JOAQUINA & BRUNO:** Bom dia, senhor Dantas.
- 85. SRA. DANTAS:** Vou chamar a Ana. Mas, por favor, podem dizer-nos do que se trata?
- 86. JOAQUINA:** Estamos a investigar o assassinato do senhor Jaca, que foi professor da sua filha. Gostaríamos de fazer-lhe algumas perguntas sobre ele.
- 87. BRUNO:** É sobre a gravidez dela.
- 88. SR. DANTAS:** Do que é que está a falar? A Ana não está grávida!
- 89. JOAQUINA:** Não está?
- 90. BRUNO:** Contaram-nos uma história diferente, senhor Dantas. Há pessoas que podem testemunhar.
- 91. SR. DANTAS:** **(suspira)** Não, não é preciso... Está bem... Sim, ela esteve grávida. Mas o bebé morreu.
- 92. JOAQUINA:** Quando é que isso aconteceu?

93. SRA. DANTAS: Há duas semanas. O pai dela e eu tínhamos concordado que ela devia ficar com a minha irmã na cidade até ao nascimento. Mas o bebé morreu pouco depois de terem saído do hospital.

94. JOAQUINA: Sinto muito.

KW BEGIN

95. SR. DANTAS:

96. SRA. DANTAS:

97. SR. DANTAS:

KW END

98. BRUNO: **(curioso)** Parto do princípio que sabe quem a engravidou?

99. SR. DANTAS: Sim, claro! Ela teve de nos dizer, não foi? Foi um rapazinho que trabalha no barbeiro, perto daqui. Mas o melhor é ser ela própria a explicar. **(grita)**
ANA! ANA!

100. ANA: **(aproxima-se)** Já vou. O que foi?

101. SFX: PASSOS DE ANA A CHEGAR

(SFX: FOOTSTEPS OF ANA ARRIVING)

- 102.SRA DANTAS:** A polícia está aqui para fazer-te algumas perguntas.
- 103.ANA:** **(com medo)** Polícia?
- 104.JOAQUINA:** Olá, Ana. Sou a inspetora Joaquina e este é o meu colega, o inspetor Bruno. Viemos da aldeia de Lambu e...
- 105.ANA:** **(nervosa)** Oh não... Se é por causa do bebé...
- 106.JOAQUINA:** **(confusa)** Que bebé? O teu bebé?
- 107.ANA:** **(chora histérica)** Eu não sabia para onde ir, por isso deixei-o lá...
- 108.SRA. DANTAS:** **(confusa)** Do que estás a falar, filha?
- 109.ANA:** **(a implorar)** Desculpem. Por favor, perdoem-me!
- 110.JOAQUINA:** **(incrédula)** *Foste tu* que deixaste o bebé à nossa porta?
- 111.ANA:** **(a chorar)** Desculpem.
- 112.SR. DANTAS:** Estás a perder o juízo?
- 113.SRA. DANTAS:** **(chocada)** Mas tu disseste-nos que o teu bebé tinha morrido!
- 114.ANA:** **(a chorar)** Ele não morreu. Eu menti.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE